

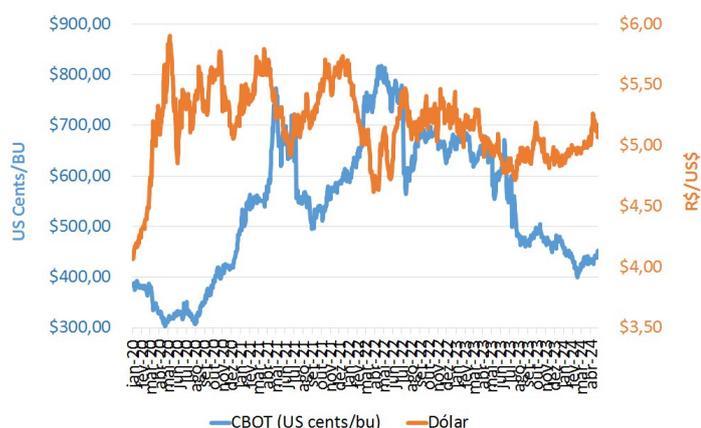
## MILHO – 26-04 a 03-05-2024

|                                | Unidade  | Doze meses | Semana anterior | Semana atual | Varição anual | Varição semanal |
|--------------------------------|----------|------------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|
| <b>Preços ao Produtor</b>      |          |            |                 |              |               |                 |
| Sorriso/MT                     | R\$/60Kg | 49,80      | 35,50           | 34,50        | -30,72%       | -2,82%          |
| Londrina/PR                    | R\$/60Kg | 51,00      | 48,00           | 48,00        | -5,88%        | 0,00%           |
| Passo Fundo/RS                 | R\$/60Kg | 60,67      | 53,00           | 53,00        | -12,64%       | 0,00%           |
| Barreiras/BA                   | R\$/60Kg | 58,00      | 53,50           | 52,50        | -9,48%        | -1,87%          |
| Uberlândia/MG                  | R\$/60Kg | 62,00      | 53,00           | 53,00        | -14,52%       | 0,00%           |
| <b>Preços ao Atacado</b>       |          |            |                 |              |               |                 |
| São Paulo/SP                   | R\$/60Kg | 61,75      | 59,30           | 58,20        | -5,75%        | -1,85%          |
| Paranaguá/PR                   | R\$/60Kg | 64,63      | 59,20           | 59,00        | -8,71%        | -0,34%          |
| Fortaleza/CE                   | R\$/60Kg | 77,40      | 70,00           | 67,20        | -13,18%       | -4,00%          |
| <b>Cotações internacionais</b> |          |            |                 |              |               |                 |
| Bolsa de Chicago (EUA)         | US\$/ton | 253,70     | 173,31          | 174,86       | -31,08%       | 0,89%           |
| FOB Rosário (ARG)              | US\$/ton | 257,40     | 196,40          | 202,00       | -21,52%       | 2,85%           |
| <b>Paridades</b>               |          |            |                 |              |               |                 |
| Importação (EUA - Paranaguá)   | R\$/60Kg | 118,61     | 91,03           | 90,86        | -23,40%       | -0,19%          |
| Importação (ARG - Paranaguá)   | R\$/60Kg | 102,44     | 84,26           | 85,66        | -16,38%       | 1,67%           |
| Paridade Exportação*           | R\$/60Kg | 75,55      | 58,72           | 59,20        | -21,64%       | 0,82%           |
| <b>Indicadores</b>             |          |            |                 |              |               |                 |
| Índice Esalq                   | R\$/60Kg | 63,71      | 58,32           | 57,93        | -9,07%        | -0,68%          |
| Dólar Ptax compra              | R\$/US\$ | 5,01       | 5,16            | 5,13         | 2,39%         | -0,65%          |

\*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

## Análise de mercado do milho – médias semanais

### COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

### EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

## FORMAÇÃO DE PREÇOS

Apesar de uma significativa retração de área de milho no país indicar uma menor disponibilidade do grão, as boas condições climáticas para o desenvolvimento do milho de segunda safra e sua colheita precoce exercem uma pressão negativa sobre os preços internos. Ademais, o plantio em ritmo recorde nos Estados Unidos pressiona as cotações internacionais. No entanto, fatores como o corte na previsão da safra argentina e a boa demanda pelo grão americano ajudam a sustentar os preços.

## EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 63,1% colhido. Em MG, a colheita está atrasada em razão do plantio escalonado. No RS, houve pouco avanço na colheita, pois os produtores se concentram na colheita da soja. Os altos volumes de chuvas e de umidade do ar também prejudicam a perda de umidade dos grãos em maturação. Na BA, a colheita progride no Extremo-Oeste e no Centro-Sul, os rendimentos estão abaixo do esperado. No PI, apesar da incidência de lagartas, as lavouras estão em bom desenvolvimento. No PR, o tempo seco favoreceu a colheita. No MA, a colheita iniciou na região de Balsas. Em SC, a colheita está finalizando e as produtividades estão variadas.” “Para a segunda safra, as áreas já se encontram 100% semeadas. Em MT, o clima beneficiou o desenvolvimento e a maioria das lavouras está em floração e enchimento de grãos. No PR, o clima seco favoreceu os tratos culturais, porém comprometeu o desenvolvimento em algumas regiões do estado. Em MS, registra-se o déficit hídrico em algumas regiões. Em GO, a colheita iniciou de forma pontual. Em MG, a redução das precipitações afeta o desenvolvimento das lavouras tardias. Em SP, a redução das chuvas impacta no desenvolvimento. No MA, as lavouras se desenvolvem em boas condições. No PI, a maioria das áreas estão com bom desempenho. No TO, a maioria das áreas está em enchimento de grãos e com bom desenvolvimento, apesar da alta incidência de

pragas. No PA, as lavouras apresentam melhor desenvolvimento, diante a redução das precipitações.”

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações da safra 23/24 registraram um total de 54,6 milhões de toneladas de milho entre fevereiro/23 e janeiro do corrente ano e foi 17,2% acima do volume comercializado no mesmo período da safra anterior. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro, as vendas para esse país corresponderam a 25% das exportações nacionais, sendo o principal destino internacional de milho brasileiro na Safra 23/24. Na safra de 24/25, obteve-se até o atual momento um acumulado de 2,14 milhões de toneladas exportadas, valor 59,41% menor do que o observado no mesmo período em 2023. No período analisado, evidencia-se uma baixa competitividade do grão brasileiro frente ao argentino e ao norte americano.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA:

**Em meio a grande disponibilidade de grão no mercado internacional e ao plantio em ritmo recorde da safra Norte-Americana, preços externos deverão ter dificuldade em apresentar uma recuperação mais vigorosa em 2024.**